

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE AUTOAVALIAÇÃO 2018/2019

Agrupamento de Escolas Águeda Sul

Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, com o apoio de:

Another Step, Lda.

Índice

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	III
INTRODUÇÃO	1
1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ÁGUEDA SUL	3
2 PLANO DE FORMAÇÃO.....	6
3 DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL (BASEADO NO MODELO CAF)	7
4 AUTOAVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES (BE'S).....	7
5 GRAU DE CUMPRIMENTO DAS METAS DO PROJETO EDUCATIVO.....	9
6 AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC) -MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO	11
7 CONCLUSÃO	13

Índice de tabelas

TABELA 1 - DESCRIÇÃO DOS DISPOSITIVOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO	1
TABELA 2 – NÚMERO DE ATIVIDADES POR DESTINATÁRIO.....	4
TABELA 3 - TAXAS DE PARTICIPAÇÃO NA INQUIRição CAF EDUCAÇÃO	7

Índice de gráficos e figuras

GRÁFICO 1 – ESTADO DAS ATIVIDADES	4
GRÁFICO 2- FORMAS DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES	5
GRÁFICO 3 – ALINHAMENTO DO PAA COM O PROJETO EDUCATIVO	5

Lista de siglas e acrónimos

- AA Autoavaliação
- AEAS Agrupamento de Escolas de Águeda Sul
- AL Alunos
- AM Ação (ou ações) de Melhoria
- CAF Common Assessment Framework (Estrutura Comum de Avaliação): modelo de gestão da qualidade e da melhoria para organizações públicas
- CAF-Educação Modelo CAF (*Common Assessment Framework*, em português: Estrutura Comum de Avaliação) adaptado para as organizações educativas (versão 2013). Poderá encontrar informação mais detalhada sobre o modelo no site oficial da CAF em Portugal (<https://www.caf.dgaep.gov.pt/>)
- DGAEP ... Direção Geral da Administração e do Emprego Público (<https://www.dgaep.gov.pt/>)
- EAA Equipa de autoavaliação (do observatório de qualidade ou equivalente), sobre a qual recaem as tarefas de coordenação do processo de autoavaliação na organização. É constituída por vários elementos: alunos, pais/EE, docentes, não docentes e parceiros.
- EE Pais e/ou Encarregados de Educação das crianças/alunos
- EFQM European Foundation for Quality Management (<https://www.efqm.org/>)
- EIPA European Institute of Public Administration, entidade europeia responsável pela definição e evolução do modelo CAF para as organizações públicas europeias, onde se incluem as organizações educativas (<https://www.eipa.eu/portfolio/european-caf-resource-centre/>)
- EQAVET.. European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training
- GA Grelha de auto-avaliação
- CG Conselho Geral
- IGEC Inspeção Geral da Educação e Ciência (<http://www.ige.min-edu.pt/>)
- PAAA Plano Anual de Atividades do Agrupamento
- PAM Plano de ações de melhoria
- PD Pessoal docente
- PEA/PEE . Projeto Educativo do agrupamento ou escola não agrupada
- PND Pessoal não docente
- RH Recursos Humanos
- TIC Tecnologias de Informação e Comunicação
- TQM *Total Quality Management* (Gestão da Qualidade Total), estratégia de administração orientada para criar consciência de qualidade em todos os processos organizacionais

Introdução

O Agrupamento de Escolas de Águeda Sul, constituído em 28 de junho de 2012, resulta da agregação dos antigos Agrupamentos de Escolas de Aguada de Cima e de Fermentelos com a Escola Secundária Marques de Castilho. Tem por Escola Sede esta última, e inclui ainda dois pólos escolares (Aguada de Cima – agregando a EB nº 2 de Aguada de Cima e o recém construído edifício do 1º ciclo – e Fermentelos – agregando a EB Professor Artur Nunes Vidal e o 1º ciclo e Educação Pré-Escolar), a escola básica António Graça, em Barrô, as escolas básicas de Espinhel e Aguada de Baixo, todas com 1º ciclo e Educação Pré-Escolar, e ainda as escolas básicas com 1º ciclo de Óis da Ribeira e Travassô. Com efeito, apesar da sua criação e da dispersão que o caracteriza, o Agrupamento de Escolas Águeda Sul tem procurado instituir uma cultura de avaliação, consubstanciada no princípio de prestação de contas, numa perspetiva proactiva e na crença de que a implementação de um dispositivo de autoavaliação oferece à Escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a Excelência através de uma efetiva melhoria contínua.

O Agrupamento de Escolas Águeda Sul procura a excelência com o principal objetivo de melhorar a qualidade do seu serviço enquanto instituição educativa.

A autoavaliação do Agrupamento de Escolas Águeda Sul é, assim, perspetivada enquanto estratégia de desenvolvimento organizacional, alicerçada nos seguintes princípios:

- Prestação de contas;
- Envolvimento dos diferentes colaboradores;
- Melhoria contínua.

Neste sentido, o Agrupamento de Escolas Águeda Sul instituiu ciclos regulares de autoavaliação, nas seguintes vertentes:

Tabela 1 - Descrição dos dispositivos de autoavaliação do Agrupamento

Ferramenta	Periodicidade	Descrição da Análise
Benchmarking interno	Anual	– Caracterização global do Agrupamento de Escolas Águeda Sul – Conferência de valores escolares
Implementação da CAF seguida do respetivo Plano de Ações de Melhoria e respetiva avaliação	Bienal	– Satisfação das pessoas e alunos/encarregados de educação – Diagnóstico organizacional do Agrupamento de Escolas Águeda Sul – Avaliação das ações de melhoria implementadas e seu impacto na organização

Ferramenta	Periodicidade	Descrição da Análise
Framework – análise de clima de sala de aula	Bienal	– Análise da perceção dos alunos e docentes sobre o clima de sala de aula – Diagnóstico organizacional do Agrupamento de Escolas Águeda Sul
Avaliação do PAAA	Anual	– Ação educativa e seu contributo para a consecução do PE
Avaliação do Plano de Formação	Anual	– Ação educativa e seu contributo para a consecução do PE – Perspetiva das ações planeadas/executadas
Autoavaliação das Bibliotecas Escolares	Anual	– Potencialidades e áreas de melhoria das bibliotecas escolares
(outros instrumentos de reflexão/autoavaliação internos)	Anual	– Plano Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar (Plano Estratégico), relatório de avaliação externa, questionários aos stakeholders, entre outros, autonomia e flexibilidade, DAC, etc..

Para a conceção destes instrumentos, contribuem os relatórios anuais das diversas estruturas educativas, projetos e serviços do Agrupamento de Escolas Águeda Sul.

Pretende-se, assim, obter um retrato global do Agrupamento, nas suas diversas vertentes. Nesse sentido, o presente relatório visa dar conta da qualidade da ação educativa do Agrupamento de Escolas Águeda Sul, sintetizando os dados constantes nos diversos relatórios, mais concretamente nas seguintes vertentes:

- Atividades desenvolvidas - síntese do relatório de execução do plano anual de atividades e plano de formação, 2018/2019;
- Diagnóstico organizacional e satisfação dos colaboradores e clientes no âmbito da implementação da Common Assessment Framework (CAF Educação) (último relatório disponível, de novembro 2019);
- Grau de consecução das metas do Projeto Educativo - síntese da avaliação apresentada em Conselho Geral em 26 de julho de 2019;
- Potencialidades e áreas de melhoria das Bibliotecas Escolares - Síntese do Relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar apresentado e aprovado no Conselho Pedagógico de 22 de julho 2019.

1 Atividades desenvolvidas pelo Agrupamento de Escolas Águeda Sul

A conceção e execução do Plano Anual de Atividades do Agrupamento estão, na sua maioria, focadas em preocupações pedagógicas e formativas, não só ao nível da melhoria dos resultados de aprendizagem, mas também ao nível da formação integral dos indivíduos, além do espaço convencional da sala de aula. Estas preocupações são concretizadas através da dinamização de projetos europeus; cursos avançados de especialidade técnica e científica; projetos e clubes destinados à ocupação educativa dos alunos; visitas de estudo e saídas de campo complementares da formação curricular, sobretudo ao nível dos cursos profissionais; através de workshops, palestras e outras experiências de aprendizagem que visam contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais de âmbito transversal; trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e docentes, no âmbito da promoção da qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo, bem como do exercício de uma cidadania responsável.

Por outro lado, a participação em competições e concursos de âmbito cultural, desportivo ou de conhecimentos, bem como o estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial e outros organismos externos são também apostas orientadas para a satisfação das pessoas em relação ao serviço prestado pelo Agrupamento e para a ligação do Agrupamento à comunidade de pertença.

No final do corrente ano letivo, verifica-se que o Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAAA) tem um grau de concretização de **96 %**, tal como ilustra o Gráfico 1. Este valor de concretização **ultrapassou a meta de 92%**, estabelecida no Projeto Educativo 2017-2021 (PE), para o ano letivo de 2018/19, Ao todo foram propostas 253 atividades: 244 concluídas e avaliadas, 9 não realizadas (3,5%) e 1 (0,3%) ainda não foi avaliada por ainda não estar concluída no âmbito temporal da execução deste relatório.

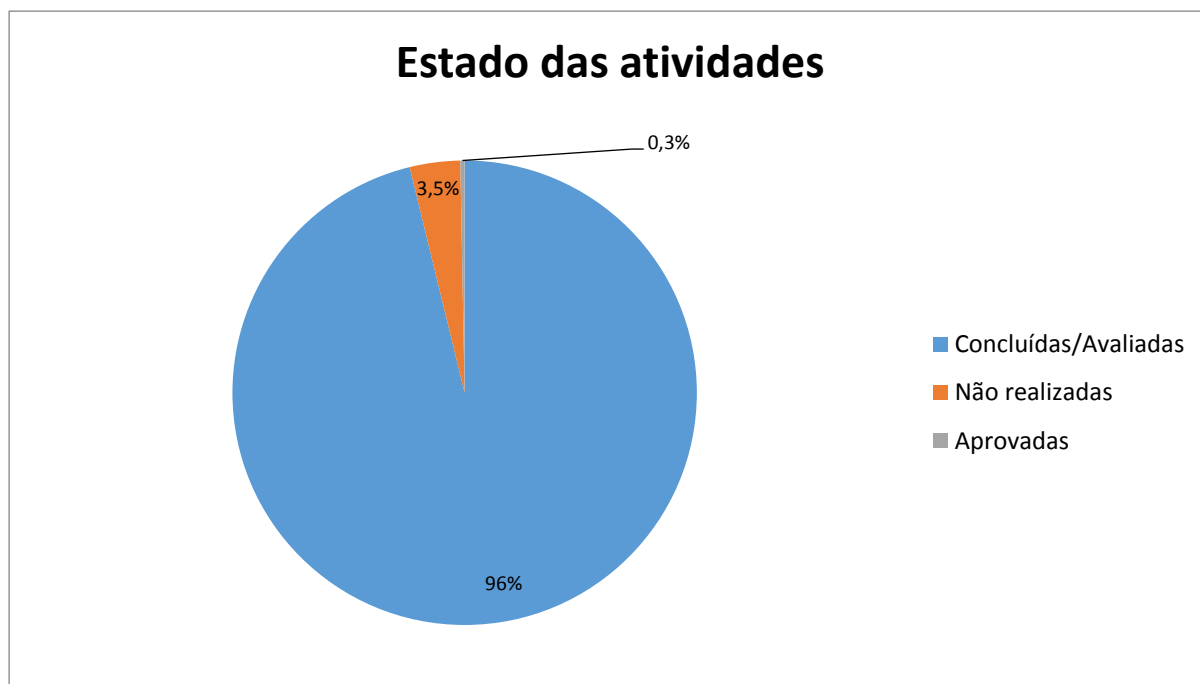


Gráfico 1 – Estado das atividades

Ao todo foram propostas 253 atividades: 244 concluídas e avaliadas, 9 não realizadas (3,5%) e 1 (0,3%) ainda não foi avaliada por ainda não estar concluída no âmbito temporal da execução deste relatório. O Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAAA) teve um grau de concretização de 96%, ultrapassando a meta de 92%, estabelecida no Projeto Educativo 2017-2021 (PE), para o ano letivo de 2018/19.

Tabela 2 – Número de atividades por destinatário

Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo		3.º Ciclo	CEF	Funcionários
33	33	65		70	30	38
Secundário Regular	Cursos Profissionais	CAA	EFA	Pais	Estruturas	Comunidade
45	45	9	2	26	8	56

O PAAA dirige-se a toda a comunidade educativa. A tabela indica, em média, o número de atividades destinadas a cada tipologia de público-alvo, podendo uma mesma atividade ser destinada a diferentes categorias de público-alvo. Os alunos, especificamente, no global dos ciclos de ensino, arrecadam 78,6% das atividades. Todavia, estão também representados na categoria comunidade, tal como pais e funcionários. Destaque também para a taxa de cres-

cimento de 23,8% em atividades destinadas a pais e encarregados de educação indo ao encontro de eixos estratégicos do PE, como a aproximação do agrupamento à comunidade ou a mobilização dos encarregados.

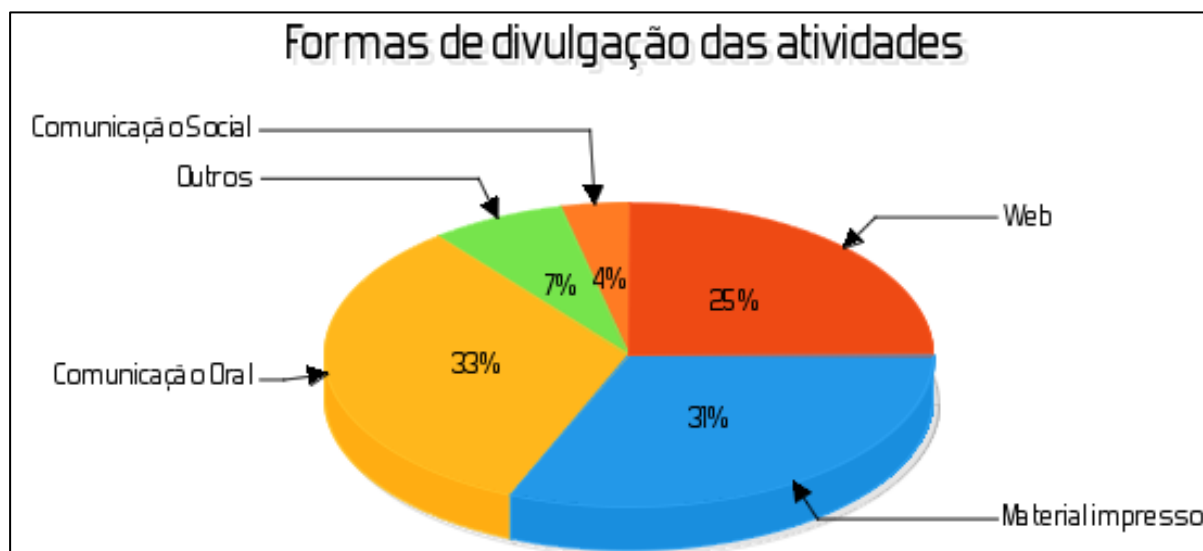


Gráfico 2- Formas de divulgação das atividades

A estratégia de divulgação de atividades, privilegia a comunicação oral (33%) e material impresso (31%), que aumentou 2% em relação ao ano anterior. Por seu turno, as formas de divulgação Web (rede social Facebook e portal do agrupamento) e Comunicação Social, no seu conjunto, aproximam-se das anteriores, reunindo 29% das atividades.

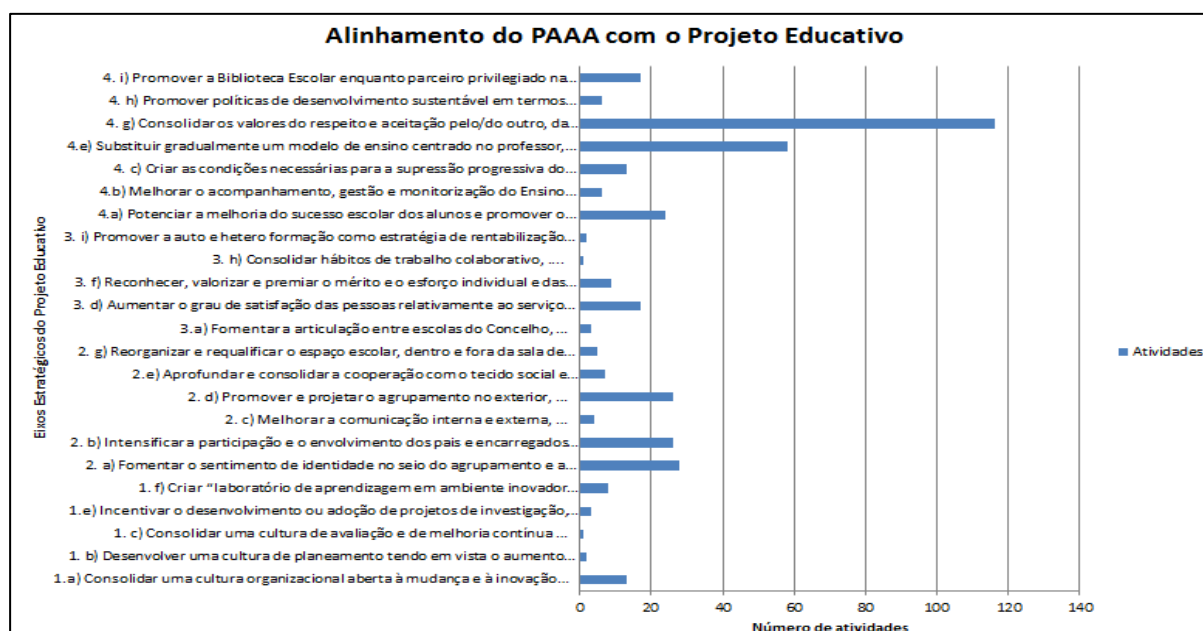


Gráfico 3 – Alinhamento do PAA com o Projeto Educativo

O gráfico permite observar de forma imediata que o eixo 4 - *Prática pedagógica, inovação e compromisso com o sucesso* - é maioritariamente valorizado, sobretudo em três dos seus objetivos estratégicos: a consolidação dos valores de cidadania (116 atividades), a substituição do modelo de sala de aula por outros espaços e experiências formativos (58 atividades) e, com menor expressão, a promoção do sucesso escolar (24 atividades). O eixo 2. *Cultura e identidade organizacional e comunitária* e eixo 3. *Qualidade do serviço e impacto sobre as pessoas* e eixo são tidos em conta, especificamente ao nível dos seguintes indicadores: promoção e projeção do agrupamento no exterior e participação dos encarregados de educação na vida da escola (cada um com um total de 24 atividades) e sentimento de pertença e identidade no seio do agrupamento (28 atividades).

Todas as atividades estão alinhadas até a um máximo de dois eixos estratégicos do PE. No relatório associado a cada atividade, os responsáveis medem a consecução dos objetivos traçados, fazem uma análise sobre os seus contributos para o público-alvo e indicam o modo como as atividades se alinham com os objetivos do PE.

No âmbito da avaliação feita pelo público-alvo, salienta-se a participação de duzentos e vinte e quatro destinatários na apreciação dos seguintes indicadores: pertinência, conhecimento adquirido, recursos, espaço de dinamização e duração, como também grau de satisfação. Considerada a média dos valores mais altos nos seis indicadores, 83,6% do público-alvo avalia as atividades com muito bom e bom. Relativamente ao modo como os proponentes e dinamizadores das atividades avaliam o seu impacto, podemos verificar que em todos os indicadores, a avaliação é de Bom e Muito Bom, num valor médio em 95,8% das atividades. Tomando por referência o indicador comum entre a autoavaliação e a avaliação das atividades – satisfação do público-alvo – é de referir que os dinamizadores têm uma visão mais positiva (99%) do que a o público-alvo (87%); todavia, os critérios inerentes a essa apreciação são claramente diferentes.

Seja do ponto de vista dos destinatários, seja do ponto de vista dos dinamizadores, o nível global de avaliação registada permite, por um lado, concluir que os objetivos das atividades foram cumpridos e que as atividades tiveram impacto ao nível dos eixos estratégicos; por outro lado, dão evidência do efeito e benefício que acrescentaram ao público-alvo.

2 Plano de Formação

De acordo com o do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, particularmente no âmbito do Plano Estratégico do AEAS, as ações frequentadas em 2018/2019 foram: Introdução à linguagem de programação (4 docentes); Inclusão em meio escolar (10 docentes); Flexibilização e Integração Curricular (3 docentes); Fabricar a inovação na Educação- Diálogos

entre aprendizagens (essenciais), currículos, competências, pedagogias e tecnologias (7 docentes). Para além destas, foram ainda proporcionadas, ao Pessoal Não docente, 4 ações de formação e 4 ações de curta duração. Os formandos demonstram interesse revelador da atenção e importância dada ao novo paradigma e à clarificação de conceitos e definição de novas e diferentes estratégias

3 Diagnóstico Organizacional (baseado no Modelo CAF)

A aplicação da CAF Educação teve lugar entre 25 de março e 5 de abril. As taxas de participação dos diferentes públicos-alvo foram consideradas boas, exceto a participação dos pais/EE, que foi abaixo do esperado:

Tabela 3 - Taxas de participação na inquirição CAF Educação

Dados	N. de respondentes	Respostas	Taxa de participação
Alunos	1137	639	56,2%
Pais/EE	1587	379	23,9%
Entidades externas	58	19	32,8%
PD	257	139	54,1%
PND	94	50	53,2%

Seguidamente, promoveu-se a discussão em torno dos resultados obtidos, que por sua vez deram origem a um Plano de Ações de Melhoria para os anos lectivos 2019/2020 e 2020/2021.

4 Autoavaliação das Bibliotecas Escolares (BE's)

Do processo de autoavaliação, apresentado pela professora Bibliotecária, Lucinda Bento, em Conselho Pedagógico de 22 de julho de 2019, das Bibliotecas Escolares no ano letivo de 2018/2019, salienta-se que, das ações propostas, houve um grau de concretização de 100%.

Pontos fortes do Agrupamento

1. Alargamento do trabalho de apoio ao currículo, cumprindo as metas do Projeto Educativo para 18/19, nas áreas da literacia da leitura, informação e Media (Aprender com a Biblioteca Escolar), envolvendo 15 turmas/professores e 288 alunos (Meta PE 18/19: 9 turmas).
2. Aumento do trabalho colaborativo: 73 docentes por referência a 67 professores em $16/17 = 9\%$ (Meta do PE: 12%).

3. Introdução de dinâmicas formativas para docentes e alunos, no âmbito da literacia digital: 38 professores e 200 alunos em 11 turmas (Meta do PE: 9 turmas).
4. Boas taxas de utilização da biblioteca em contexto letivo (taxa de crescimento de 17%)
5. Forte aposta em iniciativas de promoção da leitura, da informação e dos Media, envolvendo cerca de 1175 alunos.
6. Apoio ao desenvolvimento sistemático de competências de leitura (455 alunos): Pré-escolar - GiraHistórias (52 alunos); 1.º ciclo - MetaHistórias (227 alunos) e 2LL na mala (69 alunos) ; 2.º e 3.º Ciclo - Clube de Leitura (107 alunos). Articulação com 76% das turmas na EB ANV.
7. Reforço dos equipamentos tecnológicos pela aquisição de 30 tablets. Além da formação em competências digitais, foram utilizados no âmbito do dia aberto, campo de férias, clube da robótica e da atividade letiva (+ 158 utilizações).
8. Articulação com outros parceiros, no âmbito da dinamização de projetos orientados para o desenvolvimento pessoal, social e académico (CPCJ -125 alunos; CIRA -139 alunos; ANATA - 39 alunos; Porto Editora - 626 alunos; Junior Achievement: - 92 alunos; Projeto Ajudaris - 15 alunos; RB de Águeda – 288 alunos e SPO – 30 pais).
9. Número de iniciativas nacionais promovidas: Concurso Nacional de Leitura, Mês da Biblioteca Escolar, Semana da Leitura e Miúdos a Votos.
10. Valorização da BE e do papel do PB pela maioria da comunidade escolar enquanto parceiros privilegiados da aprendizagem para a melhoria das competências no domínio das literacias e dos resultados escolares, bem como o reconhecimento do seu papel pedagógico, cultural e social (média de bom e muito bom QD e QA ANV de 94,2% e ESMC de 82%).
11. Aumento em 5,5% das existências em catálogo na BE de Ag. Cima e 23% na BE ANV e renovação da coleção global em 303 novos documentos, evidenciando preocupação em corresponder às necessidades e interesses dos utilizadores.
12. Reforço do apoio à distância pela criação de uma página web, alocada ao portal do AEAS.

Aspetos a melhorar no Agrupamento

1. Dificuldade de atingir nível bom na escola sede em matéria de articulação pedagógica com docentes/turmas/alunos (dada a dimensão do universo) e consequente baixa percentagem docente que integra os recursos nas práticas letivas (QD 14,5%), planeia e desenvolve atividades com a BE (QD 19,3%).

2. Recursos informáticos insuficientes e fraco desempenho operativo para as necessidades e interesses dos utilizadores. (ESMC – 453 aulas/ 7020 acessos autónomos; ANV – 94 aulas/ 7555; Aguada de Cima- 89 aulas/4624 acessos autónomos).

O Conselho Pedagógico recomendou que, na área da comunicação/leitura e literacia, transversal a todas as disciplinas, os professores do quinto, sétimo e décimo anos de escolaridade, devessem desenvolver pelo menos uma ação de articulação com a Biblioteca Escolar ao longo do ano; os professores da Equipa Pedagógica, devem estabelecer trabalho colaborativo com a Biblioteca no desenvolvimento das competências do perfil do aluno; os professores devem criar estratégias que induzam os alunos a consultar o fundo documental existente na Biblioteca; recomendar à Câmara Municipal a renovação do Parque Informático das Bibliotecas das Escolas Básicas.

5 Grau de cumprimento das metas do projeto educativo

Na sua base, o Projeto Educativo tinha subjacente um desafio fundamental: o de criar, desenvolver e consolidar uma organização, consistente na sua estrutura formal e simbolicamente significativa para todos aqueles que com ela interagissem. Não obstante as dificuldades e o muito que ainda se encontra por fazer, **esse primeiro desafio** foi integralmente conseguido. O agrupamento apresenta hoje uma estrutura organizacional bem definida, com uma hierarquia que responde inteiramente às questões “quem faz o quê?”, “onde?”, “quem responde perante quem?”. Para além disso, apesar das dificuldades em compaginar o esforço de organização e de planeamento numa unidade de gestão desta dimensão, com a mínima complexidade possível ao nível dos procedimentos e das orientações, o facto é que tem sido reconhecido por muitos sectores que o nível de burocratização existente é hoje significativamente menor do que aquele já existiu anteriormente. Ainda assim, há áreas onde é possível repensar algumas rotinas, de modo a tornar mais ágil o funcionamento da organização.

O segundo desafio que se colocava a uma organização com estas características era, não apenas o de fomentar a identidade e o sentimento de pertença entre os seus membros, mas também o de garantir que cada uma das três unidades orgânicas que lhe deram origem fosse capaz de ceder autonomia sem alienar a memória, os seus hábitos e os seus símbolos. Mais do que isso, era importante garantir que nenhuma das partes se sobreporia às demais e que tudo faria para secundarizar aquilo que as dividia e potenciar aquilo que as unia. Apesar da dinâmica criada ao nível do trabalho colaborativo e do esforço das lideranças de topo e intermédias no sentido de agilizar a comunicação interna, envolver as pessoas nas grandes realizações do agrupamento, estimular o contacto de proximidade e recolher contributos para apoio à tomada de decisão, a verdade é que este foi talvez o desafio menos conseguido,

sendo aquele onde mais se justifica continuar a apostar. Efetivamente, a cultura organizacional e o sentimento de pertença é algo que está longe se encontrar consolidado.

O terceiro desafio prendia-se com a necessidade melhorar o planeamento e a estratégia de gestão, incluindo a gestão e valorização dos recursos humanos, de modo a obter ganhos de “produtividade” e uma melhoria no funcionamento do serviço que se refletisse direta ou indiretamente em resultados relativos às pessoas. Ainda que o caminho já percorrido seja gratificante, porquanto se encontra concluído um conjunto de procedimentos que tendem a agilizar e normalizar o funcionamento da Organização, importa continuar o esforço de consolidação e de avaliação das decisões tomadas e das opções feitas, de modo a obter uma maior eficiência no seio da organização, isto é, uma correlação mais positiva entre o esforço despendido e os resultados obtidos. A título de exemplo, convém referir que uma das áreas onde ainda há muito trabalho a desenvolver prende-se com as questões da disciplina/indisciplina. Efetivamente, o número e natureza dos comportamentos desajustados em relação à escola tem vindo a agravar-se, situação que se deve também à realidade social envolvente e que se reflete inevitavelmente sobre a escola. Também ao nível da motivação dos recursos humanos existe ainda caminho a percorrer, e para o qual importa olhar com a devida atenção. Na verdade, o sucesso de qualquer mudança só é possível com o envolvimento, o compromisso e a motivação das pessoas, pelo que, a este nível, se exige mais liderança e menos gestão.

O quarto desafio relacionava-se com a necessidade de melhorar os resultados escolares, designadamente ao nível das taxas de transição por ano de escolaridade e curso, das taxas de conclusão do ensino secundário, da qualidade do sucesso, isto é, as classificações internas atribuídas e os resultados obtidos em exames nacionais, a melhoria da qualidade das aprendizagens e o combate ao abandono escolar. De um modo geral os resultados escolares têm vindo a melhorar de forma sustentada, quer ao nível da classificação interna de frequência, quer ao nível da avaliação externa (particularmente no ensino secundário), sendo certo que, no que diz respeito aos resultados de Português e de Matemática do 9º ano, é necessário continuar a trabalhar para que essa melhoria se torne mais consistente. Também ao nível do abandono escolar esses resultados têm vindo a melhorar significativamente, fruto de um trabalho de prevenção e de acompanhamento realizado pelas diferentes estruturas intermédias. De resto, conforme é possível observar pela leitura dos relatórios anuais de progresso do Contrato de Autonomia, bem como do Relatório da Comissão de Acompanhamento do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências no Município de Águeda, os resultados escolares do AEAS têm vindo a melhorar, atingindo globalmente as metas definidas. Refira-se, aliás, que o progresso dos resultados escolares está profundamente relacionado com o esforço de organização, com a estratégia de promoção do sucesso escolar e também com as práticas de gestão, de coordenação e de supervisão pedagógica e avaliativa, sobretudo ao

nível do trabalho colaborativo, que têm vindo a ser executadas, respondendo aliás à fragilidade identificada pela avaliação externa.

O quinto e último desafio encontra-se profundamente correlacionado com a matriz histórica de profunda ligação ao meio das escolas do AEAS, com particular destaque para a escola sede do agrupamento, cujo papel no panorama educativo do concelho tem sido amplamente reconhecido ao longo de 90 anos. A identidade e a abertura que mantém relativamente à comunidade que serve marca profundamente o funcionamento do agrupamento, em particular a escola sede, e têm vindo a ser aprofundadas e consolidadas.

6 Autonomia e flexibilidade curricular (AFC): monitorização do processo

A monitorização efetuada no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), teve em conta o contributo de diferentes disciplinas nos projetos existentes dentro dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e da Cidadania e Desenvolvimento (CD), realizados em relação às Aprendizagens Essenciais em articulação com as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A análise da monitorização referente à Autonomia e Flexibilidade Curricular feita a partir da tabela anterior e dos documentos preenchidos nos diferentes Conselhos de Turma permite identificar os seguintes:

Pontos Fortes

- As planificações interdisciplinares existentes;
- O PCT enquanto instrumento privilegiado de gestão e de planeamento do currículo;
- O trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- O envolvimento/empenho dos alunos nos diferentes projetos/temas interdisciplinares;
- O contributo para o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- O contributo para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais;
- O contributo para mitigar problemas/questões identificados;
- Os critérios de avaliação;
- A diversificação dos instrumentos de avaliação sumativa e formativa;
- O feedback dado aos alunos sobre o estado das suas aprendizagens;
- O desempenho positivo dos alunos, nomeadamente, em Cidadania e Desenvolvimento;
- A opinião dos alunos sobre a AFC.

Constrangimentos

- A existência de vários domínios obrigatórios previstos na página 2 da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento que não foram abordados: 5.º, 7.º (momento) e 10.º anos;
- Fraca resposta às fragilidades de formação dos alunos dada pelas novas disciplinas criadas no âmbito da Oferta Complementar: 5.º ano;
- Poucas parcerias estabelecidas para ajudar a enriquecer a concretização dos projetos dentro da AFC: 10.º ano profissional;
- Falta de tempo para desenvolver convenientemente os temas dos diferentes domínios de Cidadania e Desenvolvimento previstos, causada por muitos assuntos formais a tratar pelo Diretor de Turma e também por ser neste horário que os alunos assistem a várias atividades dinamizadas, nomeadamente, pela Biblioteca Escolar, GNR e Centro de Saúde: 5.º ano;
- Peso demasiado elevado atribuído ao Domínio da Autonomia Curricular (15%);
- Incompatibilidades surgidas nas paragens devido ao funcionamento dos GDD: 5.º e 7.º anos;
- Presença de professores do conselho de turma em mais de uma escola o que condiciona a participação e a articulação;
- O cálculo da média em CD não tem em conta o número de aulas lecionadas por cada interveniente: 5.º e 7.º anos.

A presente monitorização, efetuada sobre a Autonomia e Flexibilidade Curricular do Agrupamento, permite constatar a existência de um notório esforço de muitos no sentido de procurar dar cumprimento às orientações superiores e, ao mesmo tempo, de usufruir de toda a autonomia que é dada, no sentido de promover aprendizagens indutoras do desenvolvimento das melhores competências nos nossos alunos.

Contudo, verifica-se a existência de vários domínios de Cidadania e Desenvolvimento que não foram desenvolvidos este ano letivo, apesar de estar prevista a sua abordagem. Como estão definidos, por lei, os domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino, urge, no(s) próximo(s) ano(s), recuperar-se esta situação através de uma gestão inteligente do tempo disponível.

Ainda nesse sentido, implementou-se, no período que decorreu entre 23 e 31 de maio, mais uma inquirição da Framework, desta vez vocacionada exclusivamente a alunos do 5º, 7º e 10º (cursos regulares e profissionais) anos, para além dos professores que a eles lecionavam. Esta permitiu recolher informações pertinentes que se cruzaram com os dados anteriormente

apresentados, nomeadamente em relação às DAC. Interessante constatar que as três razões para a escolha das disciplinas preferidas se prendem com aulas dinâmicas e interativas (93%); uma boa relação entre professor/aluno (64%) e aulas com ambiente calmo (43%). Ou seja, claramente, o clima de sala de aula é fundamental para propiciar uma aprendizagem bem conseguida. Reconhecem que os professores utilizam instrumentos de avaliação que variam entre testes escritos, relatórios, apresentações orais, portefólio, relatórios e outros trabalhos escritos e que estes são uma forma de ajudar os alunos a aprender. Consideram igualmente que os professores dão indicações ou orientações sobre o que têm de melhorar e como fazê-lo (93%). Finalmente, gostaram dos projetos DAC, apontaram aprender com facilidade (71,4%) e o projeto desenvolvido contribuiu para facilitar as aprendizagens (43%).

7 Conclusão

No seguimento de todos os resultados aqui apresentados, iremos desenvolver as seguintes ações de melhoria:

AM 1. "**Promover a empatia, o respeito e a disciplina**", visa envolver os alunos e a comunidade educativa em geral no sentido de procurar estratégias conjuntas e eficazes para o combate à indisciplina, prevenindo comportamentos desajustados e de risco.

Com a AM 2.1., "**Promover o reconhecimento externo**", visa desenvolver o processo de alinhamento do Sistema de Garantia da Qualidade, em articulação com o EQAVET, respondendo às orientações do Conselho da Qualidade, procurando responder às políticas e aos objectivos traçados no seio deste para a Educação e Formação Profissional.

Com a AM 2.2., "**Promover o reconhecimento externo**", pretende-se apoiar a qualidade da implementação do modelo CAF e o seu impacto na organização, aferir se a organização está a assimilar os valores do agrupamento como resultado da aplicação da CAF; apoiar e renovar o entusiasmo na organização para a melhoria contínua e promover a revisão pelos pares e o bench learning através da obtenção do selo de Effective Caf Users. Este processo incide sobre a qualidade da implementação do modelo CAF na organização; a forma como foram planeadas e implementadas as ações de melhoria e a assimilação de uma cultura de excelência na organização.

Com a AM 4, "**Identificar oportunidades para melhorar as práticas pedagógicas**", pretende-se promover a avaliação das práticas pedagógicas implementadas ao nível da eficácia das aprendizagens e da inclusão, alterando a gramática tradicional assente na realidade turma, promovendo-se uma articulação interdisciplinar, criando-se condições para que os professores procedam a uma efetiva apropriação do currículo e mais ajustada ao perfil de cada aluno.

Explicitados os pontos-chave do dispositivo da autoavaliação do Agrupamento de Escolas Águeda Sul, sintetizados a partir dos diversos relatórios específicos, e a evidenciação da sua relevância em termos de prestação de contas, implementação da mudança, mobilização dos *stakeholders* e melhoria contínua da organização, perspetiva-se no presente ano letivo, o seguinte:

- a. Implementação de novo ciclo de diagnóstico com recurso ao Modelo CAF;
- b. Preparação do novo plano de ações de Melhoria decorrente do Diagnóstico CAF (em articulação com as recomendações resultantes da atividade de Avaliação Externa da IGEC).
- c. Monitorização do trabalho de sala de aula através da aplicação da Framework de Desenvolvimento Pedagógico (modelo em desenvolvimento inicial).